

Medicina Veterinária

Hepatopatia Tóxica Aguda e Sepses em Potra da Raça Mangalarga Marchador: Relato de Caso

Lara Quintanilha Goulart - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Davi Freitas Silva - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Lauren Souza Mendes - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Eishyla Catarine Julio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Ticiane de Sousa Meireles - Docente responsável, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O manejo de equinos com quadros clínicos complexos e multifatoriais representa um desafio diagnóstico e terapêutico, especialmente quando a etiologia primária das disfunções orgânicas não é claramente identificada. Relata-se o caso de uma potra Mangalarga Marchador, fêmea, de um ano e dois meses, 247 kg, atendida no Hospital Veterinário da UFLA com sinais de desconforto abdominal compatíveis com síndrome cólica. Instituiu-se tratamento com laxativos emoliente (Humectol®), lubrificante (Panzinol®) e osmótico (Muvinlax®) por sonda nasogástrica, fluidoterapia com ringer com lactato, associação de sulfadiazina e trimetoprim (15 mg/kg, IV, BID, por sete dias) e flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, TID, conforme necessidade analgésica). Concomitantemente, observou-se anemia (hematócrito 16%), icterícia discreta, hemoglobínúria e alta carga de ectoparasitas, o que motivou, após resolução do quadro abdominal em sete dias, o início do tratamento para babesiose com dipropionato de imidocarbe (2,2 mg/kg, IM, SID, por dois dias). A paciente recebeu alta, porém, 24 horas após a liberação, foi readmitida com apatia intensa, sinais de choque hipovolêmico e um novo quadro de síndrome cólica. Os exames laboratoriais evidenciaram rápida progressão da anemia regenerativa (hematócrito 7%), hemólise intravascular, lesão hepática aguda (AST 5.457 U/L) e insuficiência renal aguda (creatinina 3,8 mg/dL). Frente à instabilidade, instituiu-se transfusão de 5 L de sangue total, oxigenioterapia e analgesia com flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, conforme necessidade). Apesar das medidas, houve episódios de descompensação, com decúbito persistente, hipotermia, halo endotoxêmico em mucosa oral gengival e refluxo gástrico volumoso (13 L), de coloração amarronzada e odor fétido. O quadro evoluiu para deterioração severa, culminando em óbito, após 48 horas, por parada cardiorrespiratória. A necropsia revelou hepatopatia tóxica subaguda acentuada e sepse sistêmica, associadas à falência orgânica múltipla, além de compactação intestinal, corroborando a suspeita inicial de síndrome cólica. Embora a origem da hepatopatia tóxica permaneça indefinida, este caso evidencia a complexidade de quadros críticos em equinos e reforça a importância de um raciocínio clínico dinâmico, bem como a necessidade de intervenção imediata para tentativa de restauração do equilíbrio hemodinâmico em pacientes em choque hipovolêmico.

Palavras-Chave: Hepatopatia tóxica, sepse, síndrome cólica.

Link do pitch: <https://youtu.be/HDp9YaSJIs?si=FW-TVwesTZ8IYU9I>